

# **Vozes Jovens**

## **Ao Encontro da Diversidade na Educação**



# **Vozes Jovens**

**Ao Encontro da Diversidade na Educação**

**Agência Europeia para o Desenvolvimento  
da Educação Especial**

O presente relatório constitui um resumo das apresentações e dos resultados da Audição Europeia de Jovens com Necessidades Educativas Especiais “*Vozes Jovens: Ao Encontro da Diversidade na Educação*”, organizado pela Agência Europeia para o Desenvolvimento da Educação Especial em cooperação com o Ministério da Educação de Portugal. O evento teve lugar em Lisboa, em Setembro de 2007, no âmbito da Presidência Portuguesa da União Europeia.

Este relatório foi elaborado pela Agência Europeia com base nos contributos dos jovens delegados no encontro. A todos os nossos sinceros agradecimentos.

Informação adicional sobre o evento está disponível na página da Internet da Agência em: [www.european-agency.org/european-hearing2007](http://www.european-agency.org/european-hearing2007)

Editores: Victoria Soriano, Mary Kyriazopoulou, Harald Weber e Axelle Grünberger, Agência Europeia para o Desenvolvimento da Educação Especial.

São permitidos excertos deste documento desde que referenciada a fonte.

O presente relatório encontra-se disponível em formato electrónico, totalmente acessível, e em 21 línguas. As versões electrónicas encontram-se disponíveis na página da Internet da Agência em:  
[www.european-agency.org/site/info/publications/agency/index.html](http://www.european-agency.org/site/info/publications/agency/index.html)

Capa: Viktorija Proskurovska

ISBN: 978-87-92387-38-7 (Electrónico) ISBN: 978-87-92387-17-2 (Impresso)

2008

### **European Agency for Development in Special Needs Education**

Secretariado  
Østre Stationsvej 33  
DK-5000 Odense C Denmark  
Tel: +45 64 41 00 20  
[secretariat@european-agency.org](mailto:secretariat@european-agency.org)

Brussels Office  
3 Avenue Palmerston  
BE-1000 Brussels Belgium  
Tel: +32 2 280 33 59  
[brussels.office@european-agency.org](mailto:brussels.office@european-agency.org)

**[www.european-agency.org](http://www.european-agency.org)**



Education and Culture DG

**Lifelong Learning Programme**

A produção deste documento foi financiada pela DG de Educação, formação, Cultura e Multilinguismo da Comissão Europeia:  
[http://europa.eu.int/comm/dgs/education\\_culture/index\\_en.htm](http://europa.eu.int/comm/dgs/education_culture/index_en.htm)

---

## ÍNDICE

<b>Prefácio</b>	<b>4</b>
<b>Introdução</b>	<b>5</b>
<b>Excertos da intervenção da Ministra da Educação de Portugal, Maria de Lurdes Rodrigues</b>	<b>7</b>
<b>Reflexões dos Jovens Delegados</b>	<b>9</b>
<i>Reflexões dos delegados do ensino secundário</i> .....	9
<i>Reflexões dos delegados do ensino profissional</i> .....	12
<i>Reflexões dos delegados do ensino superior</i> .....	14
<b>Excerto da intervenção do Secretário de Estado da Educação de Portugal, Valter Lemos</b>	<b>18</b>
<b>A Declaração de Lisboa</b>	<b>20</b>
<i>Pontos de Vista dos Jovens sobre a Educação Inclusiva</i> .....	20



---

## **Prefácio**

Os países membros da Agência Europeia para o Desenvolvimento da Educação Especial decidiram organizar, em 2007, uma Audição Europeia, convidando jovens com necessidades educativas especiais para reflectirem e debaterem a sua educação e o seu futuro. Foi colocada especial ênfase nas experiências, ideias e propostas dos jovens sobre a educação inclusiva.

Pela segunda vez a Agência organizou um evento tão importante. A primeira Audição de Jovens com Necessidades Educativas Especiais teve lugar em 2003, no Parlamento Europeu, em Bruxelas.

Todos os países membros estavam conscientes de que organizar um evento tão importante constituiria um grande desafio, dado antever-se a participação de representantes de 29 países (em 2003 eram 22 países).

A Audição 2007 realizou-se em Lisboa, em Setembro. Foi organizada em cooperação com o Ministério da Educação de Portugal no âmbito da Presidência Portuguesa da União Europeia.

Para a Agência foi um prazer e uma honra organizar esta segunda Audição Parlamentar. Queremos agradecer especialmente aos 78 jovens delegados, suas famílias, professores e profissionais de apoio, Ministérios da Educação, representantes das organizações internacionais e, finalmente, às autoridades portuguesas pela sua participação e empenho. Sem eles não seria possível realizar este importante evento.

**Jørgen Greve**  
**Presidente**

**Cor J. W. Meijer**  
**Director**

---



## Introdução

Em 2006, foi pedido aos representantes da Agência que designassem duas ou três escolas ou turmas do respectivo país para participarem no evento “Vozes Jovens: Ao Encontro da Diversidade na Educação”. A designação devia recair, preferencialmente, sobre uma escola secundária, uma escola profissional e uma instituição de ensino superior.

Os estudantes das escolas e turmas designadas foram convidados a reflectir com os seus colegas sobre os resultados da Audição Parlamentar que teve lugar em 2003, em Bruxelas, bem como a reflectir e debater as seguintes três questões:

1. Podes descrever quais as **principais melhorias e desafios no que respeita a tua educação**, que desejes discutir e partilhar com outros colegas europeus? Tens alguma sugestão ou recomendação para melhorar a educação?
2. Quais são os **teus pontos de vista/opiniões sobre a educação inclusiva**? Existem alguns benefícios, desafios e/ou barreiras que queiras destacar? Queres referir e/ou sugerir algumas recomendações?
3. Possivelmente tens expectativas claras quanto ao teu futuro – estudos, trabalho e vida. Podes descrever quais os **principais obstáculos** que, na tua opinião, **têm que ser vencidos de modo a alcançar as tuas expectativas**?

Cada escola ou classe participante nomeou a delegação de jovens a participar no evento. Os jovens delegados reuniram-se no dia anterior à Audição, partilharam opiniões e debateram as três questões em pequenos grupos, organizados de acordo com o respectivo nível de educação ou de ensino: secundário, vocacional, superior. Na véspera da Audição todas as delegações estavam muito bem preparadas. As discussões evidenciaram uma ampla e séria troca de ideias a par de um genuíno respeito por todas as opiniões.

Importa realçar que os jovens delegados apresentavam diferentes necessidades educativas especiais e incapacidades. A maioria frequentava escolas regulares de ensino.



---

Os resultados do debate foram apresentados no Parlamento Português e serviram de base à Declaração de Lisboa “Pontos de Vista dos Jovens sobre a Educação Inclusiva”, cuja versão completa se apresenta na parte final do presente relatório e também em forma de desdobrável.

Este relatório integra extractos das intervenções da Ministra da Educação e do Secretário de Estado da Educação de Portugal nas sessões de abertura e de encerramento, respectivamente. Foram sublinhados o empenho e o apoio das autoridades portuguesas à educação inclusiva.

Embora a Declaração de Lisboa sumarize as questões comuns partilhadas pelos jovens, bem como o acordo a que chegaram apresentam-se neste relatório as especialmente relacionadas com os três níveis de ensino representados na Audição: secundário, profissional e superior.

---



## **Excertos da intervenção da Ministra da Educação de Portugal, Maria de Lurdes Rodrigues**

Na Sessão de Abertura da Audição de Jovens no Parlamento Português “Vozes Jovens: Ao Encontro da Diversidade na Educação”, a Ministra da Educação, Maria de Lurdes Rodrigues, proferiu as seguintes palavras:

“É para nós uma honra e uma enorme alegria acolher jovens de 30 países, os 27 países da União e mais 3 países que a nós se juntam para esta iniciativa que visa contribuir para melhorar a forma como se concretiza a educação inclusiva em cada escola, em cada país e na União Europeia. Parabéns também pela vossa participação nesta iniciativa, pelo enorme êxito que certamente constitui para cada um de vós mas também para os vossos países cuja representação asseguram e certamente para a construção de uma Europa mais inclusiva.

Os princípios de uma educação inclusiva para todas as crianças e jovens com necessidades educativas especiais foram estabelecidos em 1994, em Salamanca, em resultado de muitos anos de trabalho e reflexão de peritos e especialistas de todo o mundo. O desenvolvimento da educação inclusiva implica trabalho diário de todos os professores, técnicos e especialistas. Um trabalho centrado na identificação de obstáculos de barreiras, de preconceitos, de dificuldades técnicas, económicas e sociais, mas também na procura de soluções que permitam melhorar a inclusão.

A educação inclusiva é um processo em permanente evolução que nunca está finalizado, uma vez que as metas e os objectivos de uma educação inclusiva estão constantemente em mudança. Essa mudança resulta não só de novas expectativas e exigências sociais mas também das possibilidades proporcionadas pela evolução dos conhecimentos e das tecnologias.

Penso que a todos os países da União Europeia, e apesar da diversidade das situações de partida, se colocam desafios comuns: em primeiro lugar, o esforço continuado na formação dos professores e dos técnicos especializados no apoio ao ensino dos jovens alunos com necessidades educativas especiais. Em segundo lugar, a melhoria das condições físicas e materiais nas escolas e



---

estabelecimentos de ensino que acolhem os jovens com necessidades educativas especiais. E em terceiro lugar, o desenvolvimento de instrumentos, de ensino, e de materiais e conteúdos pedagógicos, bem como a exploração do potencial contido nas novas tecnologias.

Hoje em dia, as novas tecnologias de informação oferecem condições de acesso à informação e ao conhecimento antes inimagináveis e cujo potencial necessita de ser explorado e desenvolvido com o apoio dos diferentes governos.

Esta iniciativa que aqui nos reúne tem a particularidade de fazer participar no processo de desenvolvimento da educação inclusiva os próprios jovens alunos com necessidades educativas especiais.

Com o vosso contributo, melhoraremos certamente o nosso trabalho e as condições de aprendizagem dos jovens europeus com necessidades educativas especiais. É isto que torna esta iniciativa tão inovadora.

Parabéns uma vez mais pela vossa participação, pelo vosso empenho, pelo vosso exemplo, pelo êxito que cada um de vós alcançará. O vosso êxito é o nosso êxito também. São o êxito e o sucesso de todos os alunos, em particular dos que têm necessidades educativas especiais, que justificam o nosso trabalho. Faço votos para que se realizem todos os vossos sonhos. Faço votos também para que as vossas actividades de hoje corram bem e que os vossos contributos nos permitam melhorar o nosso trabalho. Muito obrigada.”

---



## Reflexões dos Jovens Delegados

Durante a sessão plenária na Assembleia da República, os jovens delegados apresentaram as suas conclusões baseadas na sessão de trabalho do dia anterior, nos respectivos grupos.

O texto que se segue apresenta estas questões em pormenor. Encontram-se aqui apresentadas, pela mesma ordem, em que foram debatidas nos grupos:

- As principais **melhorias** e **desafios** respeitantes à sua educação;
- Os seus pontos de vista e opiniões no que respeita à **educação inclusiva**;
- Os principais obstáculos a ultrapassar de forma a alcançar as suas expectativas de **futuro**.

É importante realçar que todos os delegados estão de acordo em que os resultados e desafios apresentados na Audição de 2003 se mantêm válidos, identificando melhorias desde então.

No texto que se segue, estão inseridas citações directas de alguns dos jovens delegados, para ilustrar melhor as ideias expressas de forma mais veemente e que surgiram do debate nos grupos de trabalho.

### *Reflexões dos delegados do ensino secundário*

A maioria dos delegados do ensino secundário frequentavam escolas de ensino regular.

No seio das discussões do grupo, os delegados do ensino secundário expressaram satisfação geral com a sua educação e concordaram, genericamente, em que se verificaram **melhorias** ao longo da sua passagem pelo ensino.



As acessibilidades foram sublinhadas como um dos **desafios** constantes, quer a nível de acessibilidades físicas quer dos materiais e equipamentos didácticos que nem sempre são amigáveis ou acessíveis a todos os tipos de NEE. Karin referiu que “as escolas modernas ainda não estão completamente acessíveis aos diferentes tipos de incapacidades, tais como a cegueira”.

Os equipamentos de apoio, como os computadores, câmaras digitais, microfones, etc, são muito importantes. Contudo, muitas vezes, ou não existe nenhum equipamento ou é insuficiente. Por vezes, os jovens e as famílias não sabem como ter acesso ao equipamento.

O acesso à educação também implica a existência de uma equipa de profissionais de apoio. O que acontece é que, nalguns casos, quando é necessária ajuda, a única que está disponível é a dos colegas de turma.

Os jovens delegados insistiram no papel crucial das atitudes dos professores. Os professores deviam ter em atenção todas as necessidades específicas dos seus alunos. “Os professores deviam ter presente que existem alunos diferentes na turma, com diferentes necessidades e diferentes formas de aprendizagem”, referiu Simone. Contudo, o apoio dado pelos professores não deve significar que os alunos com NEE precisem de ser tratados com paternalismo. Os

---

professores devem ter formação para compreenderem melhor e saberem mais sobre necessidades especiais.



A **educação inclusiva** foi discutida como uma oportunidade, numa perspectiva positiva e como uma questão importante para eles.

Um aspecto importante e encorajador, sublinhado pelos jovens, é o facto de a inclusão reunir pessoas diferentes e melhorar as competências sociais de todos os alunos. A educação inclusiva é também um desafio global mais positivo para todos os alunos do que a educação especial; como Márton sublinhou “a educação inclusiva é muito efectiva porque nos confrontamos com problemas e aprendemos a resolvê-los”.

Todavia, também foram identificadas dificuldades relacionadas com a educação inclusiva. Aude resumiu-as dizendo “a educação inclusiva foi ao mesmo tempo o desafio mais horrível e o mais belo com que me confrontei”. Embora a inclusão apoie contactos sociais fora da escola, ainda ocorrem problemas de interacção entre alunos com e sem NEE dentro da escola. “A educação inclusiva é a melhor opção, mas muitas escolas não têm ainda recursos nem equipas para isso”, disse Albert.

Além do mais, os professores do ensino regular que não estão bem preparados ou que não têm uma informação esclarecedora sobre as necessidades dos alunos, bem como a falta de recursos adequados



---

nas escolas secundárias regulares criam barreiras aos alunos com necessidades especiais.

Os jovens delegados concluíram que a educação inclusiva é boa se todo o apoio for disponibilizado e se a aprendizagem decorrer em ótimas condições.

Também concordaram que a educação deve preparar para a vida real. Tal como a Anna Maria e o Christopher sugeriram “educação é aprender sobre coisas que consegues fazer e que não esperavas conseguir”. Os delegados pediram sempre o direito à liberdade de escolher serem incluídos numa escola regular ou não.

Quanto ao seu **futuro**, muitos dos jovens delegados expressaram o desejo de continuarem a estudar e irem para a universidade. Contudo, mostraram apreensão quanto a uma genuína liberdade de escolha de estudos: não querem ficar sujeitos a uma oferta limitada de possibilidades decorrente das suas necessidades especiais, da falta de apoio ou das acessibilidades no ensino superior. Algumas preocupações foram levantadas sobre os preconceitos das pessoas no ensino superior e no sector do emprego.

Por fim, os delegados do ensino secundário reivindicaram para si o direito a decidir sobre o seu futuro. Isto não significa ficarem separados do resto da sociedade mas, pelo contrário, terem as mesmas oportunidades que os outros.

### *Reflexões dos delegados do ensino profissional*

A maioria dos delegados do ensino profissional estava integrada no ensino regular. Alguns beneficiavam simultaneamente dos dois sistemas (regular e especial) e apenas um grupo muito reduzido beneficiava exclusivamente do ensino especial. De referir que neste grupo estava representado um espectro mais amplo de necessidades especiais do que nos outros dois grupos.



Como princípio, os jovens delegados neste grupo insistiram no facto de nem sempre os seus direitos serem considerados e respeitados, como merecem. Também pediram para não serem tratados de forma proteccionista por causa das suas incapacidades. Fabien, Séverine e Fábio foram muito firmes: “Sentimos como qualquer um, mas infelizmente, por vezes necessitamos de apoio ... Precisamos que confiem em nós e nos respeitem. Não queremos ser tratados como deficientes”. Mitja disse “temos de aceitar-nos uns aos outros não importa a nossa aparência, o que sabemos, o que conseguimos ou não fazer. A nossa sociedade tornar-se-á mais igualitária.”

Embora genericamente tenham expressado um sentimento positivo quanto às suas escolas e professores, levantaram algumas preocupações relevantes no que respeita a **melhorias** que ainda têm de ser introduzidas. Alguns dos delegados tiveram experiências difíceis para obterem o apoio que necessitavam. Por vezes, os professores não estão bem informados, não estão interessados em conhecer as suas dificuldades, ou por vezes o apoio não está disponível para o que necessitam. “Os professores têm de explicar as aulas de diversas formas para que todos os alunos as entendam”, disseram Iro e Vassilis.

Durante as discussões tornou-se evidente que para eles esse grande apoio qualitativo não pode ser oferecido se não forem tidas em conta as diferenças de cada um.



---

Amy dizia, “os jovens devem ter o direito de aprender ao seu ritmo, para que sintam prazer e tenham uma experiência gratificante na sua educação.”

As acessibilidades nos transportes públicos ou nos edifícios foi uma questão que os delegados sublinharam como um importante **desafio**.

Todos os delegados no sistema regular de ensino estavam a favor da **educação inclusiva**. “Nas escolas do ensino regular aprendemos as disciplinas a outro nível. Isto prepara-nos para o futuro e para o trabalho num mundo de ouvintes”, disse Steven. Alguns delegados das instituições de ensino especial estavam a favor da inclusão, mas um pequeno número de delegados preferiam estar num ambiente mais protegido. Concordaram unanimemente em terem direito a livre escolha quanto à opção do sistema de ensino: sem imposição, com pleno respeito pelas situações pessoais e com o máximo de opções possíveis disponíveis.

Os delegados expressaram o seu desejo de viverem com o máximo de independência no seu **futuro**. Todos desejavam prosseguir estudos e todos mostraram grande preocupação sobre as possibilidades de trabalho futuro. Os delegados consideraram que não estão numa situação de igualdade com os seus pares sem deficiência.

Por fim, os delegados mostraram-se confiantes sobre as suas capacidades e sobre os seus desejos, mas inseguros sobre o reconhecimento das suas reais capacidades e potencial pelas escolas e pela sociedade em geral.

### *Reflexões dos delegados do ensino superior*

De registar que no grupo do ensino superior existia um número significativo de delegados cegos em comparação com os outros dois níveis de ensino. Esta é a razão pela qual as questões referidas por este grupo muitas vezes se referirem especificamente a esta área de deficiência.

Os delegados identificaram **melhorias** no acesso à informação – através das tecnologias do computador e Internet – para os

estudantes com deficiência visual. São-lhes facultados livros digitais e livros áudio. Referiram ainda uma maior sensibilização para a deficiência. Por exemplo, a mobilidade e a acessibilidade estão a tornar-se cada vez mais um tópico de discussão pública e debate. A disponibilidade de equipas de apoio e de voluntários ou amigos também foram referidos como uma evolução positiva.



Vários **desafios** relacionados com as melhorias atrás referidas foram também sublinhados. Por vezes, o acesso à informação pode ser limitado ou dependente de condições muito diversas. Por exemplo, a demora na entrega de novos computadores, a existência limitada de livros digitais e áudio e, no que respeita à Internet, os novos *browsers*, nem sempre acessíveis a utilizadores cegos.

Apesar de muitos documentos usados nas universidades serem ali produzidos e as universidades poderem, por vezes, facilitar a produção de materiais necessários a estudantes com deficiência visual, muito poucos documentos estão disponíveis. Como Maarja declarou “Matérias gerais que requerem a leitura de livros causam problemas. Este é um problema que me persegue desde a escola, porque nunca existiam livros em Braille suficientes ou livros em áudio.”

Outra questão levantada diz respeito à livre escolha dos cursos, devido à acessibilidade dos edifícios, apoios inexistentes ou



---

tecnologias insuficientes. Esta questão foi bem sintetizada por Gabriela “as pessoas com deficiências têm de escolher a escola com base na acessibilidade do edifício e não no que pretendem ... Queremos ter o direito a escolher o que desejamos e não o que é possível.”

Os delegados relataram que muitas vezes têm de tomar a iniciativa de apoiar a instituição que frequentam, uma vez que os seus pares, professores e pessoal administrativo nem sempre sabem como os ajudar.

Foram referidos os desafios quanto às oportunidades de emprego futuro. Tanto as atitudes dos empregadores como a falta de acessibilidades arquitectónicas podem criar barreiras à entrada no mercado de trabalho, numa base de igualdade.

Recomendaram a necessidade de os professores estarem melhor informados e a existência de apoio especializado. Foram referidos alguns aspectos que importa melhorar: mais recursos, instalações para os estudantes com deficiências poderem reunir, a utilização de linguagem acessível durante as aulas, turmas mais pequenas e reforço de professores. “As deficiências são muito diversas. As necessidades específicas dos indivíduos é que são importantes e não as necessidades gerais”, disse Diana.

Os delegados concordaram que a **educação inclusiva** os prepara melhor para a vida. Alguns dos delegados, ao entrarem no ensino superior, estão a frequentar o ensino regular pela primeira vez. A educação inclusiva foi referida como o primeiro passo de integração na sociedade.

A mudança de escolas do ensino especial para centros de recursos foi também referida. A combinação de educação inclusiva com apoio individual especializado foi considerada a melhor preparação para o ensino superior. Todos os delegados concordaram que a oportunidade de integrar a educação inclusiva no início da sua escolaridade, os torna mais fortes, auto-confiantes e independentes.

Quanto ao seu **futuro**, a ênfase foi colocada nos obstáculos que resultam da ignorância e de atitudes negativas. A mudança de atitudes orientada para uma visão que não se centre na deficiência

---



mas nas competências, potencial e pontos fortes requiere uma grande energia e paciência. Os delegados propuseram-se dar o primeiro passo, embora lhes seja exigida mais coragem e persistência do que aos outros estudantes. Kaisu concluiu “é bom conhecer o mundo que nos espera, embora possa ser duro”.



---

## **Excerto da intervenção do Secretário de Estado da Educação de Portugal, Valter Lemos**

Na sessão de encerramento da Audição Europeia, o Prof. Valter Lemos, Secretário de Estado da Educação disse o seguinte:

“Desejo dirigir-me aos jovens que aqui estiveram hoje a trabalhar, para os felicitar de forma entusiástica pelo trabalho realizado.

Na verdade, creio que os jovens que se fizeram ouvir aqui no Parlamento Português hoje deram um inestimável contributo para a prossecução da procura de uma verdadeira escola inclusiva em toda a Europa.

Naturalmente que todos sabemos que não existe verdadeira democracia sem uma escola para todos, e creio que o contributo que todos deram neste dia de trabalho será histórico e marcará com certeza este caminho, não só no sentido dos objectivos como também no sentido dos meios e da forma de o fazer. Ficaremos todos em dívida para com o trabalho que vocês aqui realizaram.

Dirijo-me aos políticos e aos decisores, que deverão ter em conta as consequências e a sequência do trabalho realizado por vós. Pedimos nós, políticos e decisores, que vocês se fizessem ouvir e se pronunciassem e tivemos a oportunidade de vos ouvir. Temos agora a responsabilidade de fazer com que aquilo que vocês nos disseram possa ter consequências.

Nesse sentido, gostaria de vos dizer que o trabalho que fizeram vai ter continuidade. A Presidência da União Europeia, em colaboração com a Agência compromete-se naturalmente a preparar um documento que faça repositório das experiências e das recomendações por vocês aqui aprovadas hoje, documento esse que possa servir como referencial para todo o trabalho que a seguir vai ter lugar. Esperemos que as recomendações aprovadas neste dia 17 de Setembro no Parlamento Português em Lisboa pelos jovens europeus possam servir-nos como referencial central nessa procura da escola inclusiva e no trabalho de uma escola verdadeiramente para todos que tanto nos importa perseguir.

---



Foi um privilégio poder ter-vos connosco nestes dois dias de trabalho e não deixaremos de recordar este trabalho como um passo em frente por uma escola para todos, uma escola verdadeiramente democrática. Boa sorte a todos.”



---

## A Declaração de Lisboa

Todas as questões centrais colocadas pelos jovens serviram de base para o principal resultado do evento: a Declaração de Lisboa “Pontos de Vista dos Jovens sobre a Educação Inclusiva”.

A Declaração integra as principais questões comuns expressas pelos jovens delegados. Enfatiza claramente o direito a serem respeitados, a terem as mesmas oportunidades que os seus pares e a tomarem parte activa nas decisões que a eles digam respeito.

A Declaração também realça as suas opiniões sobre os benefícios da educação inclusiva: é mutuamente benéfica para todos os alunos com ou sem necessidades especiais; facilita a aquisição de competências sociais; é a melhor opção desde que sejam garantidas as necessárias condições para assegurar o seu sucesso.

A Declaração enfatiza igualmente as melhorias necessárias para um total acesso à educação, o que só será possível se forem tomadas em consideração as diferentes necessidades de diferentes pessoas.

A Declaração de Lisboa constitui um contributo único para os debates sobre a educação inclusiva na medida em que apresenta os pontos de vista colectivos de jovens com incapacidades. Espera-se que as mensagens dos jovens, contidas na Declaração – bem como o presente documento – forneçam aos decisores políticos e aos profissionais inspiração para o seu trabalho futuro.

Apresenta-se, seguidamente, a versão completa da Declaração, a qual também consta deste documento em forma de desdobrável.

### *Pontos de Vista dos Jovens sobre a Educação Inclusiva*

No dia 17 de Setembro de 2007, no quadro da presidência portuguesa da União Europeia, o Ministério da Educação de Portugal organizou, em cooperação com a Agência Europeia para o Desenvolvimento em Necessidades Especiais de Educação a audição parlamentar “Young Voices: Meeting Diversity in Education”.

---



As propostas acordadas pelos jovens com necessidades educativas especiais (NEE) de 29 países<sup>1</sup>, que frequentam os ensinos secundário, profissional e superior, tiveram como resultado a Declaração de Lisboa “Pontos de vista dos jovens sobre Educação Inclusiva”. Esta Declaração abrange o que os jovens apresentaram em Lisboa, em sessão plenária na Assembleia da República, no que respeita aos seus direitos, necessidades, desafios e recomendações para se conseguir uma educação inclusiva de sucesso.

A Declaração vem na sequência de anteriores documentos oficiais europeus e internacionais no âmbito das Necessidades Especiais de Educação tais como: Resolução do Conselho para a Integração das “Crianças e Jovens com Deficiências nos Sistemas Regulares de Educação” (EC, 1990); “Declaração de Salamanca e Quadro de acção para as NEE” (UNESCO, 1994); “Carta de Luxemburgo” (Programa Helios, 1996); “Resolução do Conselho para a Igualdade de Oportunidades dos Alunos com Deficiências na Educação e Formação” (EC, 2003); “Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiências” (Nações Unidas, 2006).

Os jovens acordaram sobre os seus DIREITOS:

- Temos o direito de ser respeitados e de não ser discriminados. Não queremos caridade; queremos ser respeitados como futuros adultos que têm de viver e trabalhar num ambiente normal.
- Temos direito às mesmas oportunidades que os outros, mas com o apoio necessário para responder às nossas necessidades. As necessidades específicas de cada um não podem ser ignoradas.
- Temos o direito de tomar as nossas decisões e de fazer as nossas escolhas. A nossa voz deve ser ouvida.
- Temos o direito de viver autonomamente. Queremos constituir família e ter uma casa adaptada às nossas necessidades. Muitos de nós querem ter a possibilidade de frequentar a Universidade. Queremos também poder trabalhar e não ser separados das outras pessoas que não têm incapacidades.
- Toda a sociedade tem de ter consciência e compreender e respeitar os nossos direitos.

---

<sup>1</sup> Alemanha, Áustria, Bélgica (comunidades Francófona e Flamenga), Bulgária, Chipre, Dinamarca, Eslovénia, Espanha, Estónia, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Hungria, Irlanda, Islândia, Itália, Letónia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Noruega, Polónia, Portugal, Reino Unido, Roménia, República Checa, Suécia e Suíça.



---

Os jovens expressaram opiniões claras sobre as principais MELHORIAS que experimentaram na sua educação:

- Em geral, temos recebido um apoio satisfatório à nossa educação, mas é necessário que se verifiquem mais progressos.
- A acessibilidade aos edifícios está a melhorar. As questões da mobilidade e da acessibilidade arquitectónica constituem, cada vez mais, tópicos de discussão e de debate.
- As questões relativas à deficiência estão a ganhar maior visibilidade na sociedade.
- A tecnologia informática está a evoluir e passaram a estar disponíveis livros digitais bem estruturados.

Os jovens assinalaram os DESAFIOS e as NECESSIDADES:

- As necessidades na acessibilidade são diferentes para pessoas diferentes. Há diferentes barreiras de acessibilidade, na educação e na sociedade, para pessoas com diferentes necessidades especiais, por exemplo:
  - Durante as aulas e exames alguns de nós necessitam de mais tempo
  - Por vezes necessitamos de apoio pessoal de assistentes nas aulas
  - Necessitamos de materiais didácticos adaptados ao mesmo tempo que os nossos colegas.
- Por vezes a liberdade de escolha de áreas de estudo é-nos vedada por razões de acessibilidade dos edifícios, tecnologia insuficiente e materiais adaptados (equipamento, livros).
- Necessitamos de conteúdos e de competências que tenham significado para nós e para a nossa vida futura.
- Necessitamos de aconselhamento, ao longo do nosso percurso escolar, no que respeita ao que será possível fazermos no futuro de acordo com as nossas necessidades individuais.
- Continua a haver algum desconhecimento sobre a deficiência. Os professores, os outros alunos e alguns pais por vezes têm uma atitude negativa para connosco. As pessoas sem deficiência deveriam saber que podem perguntar a uma pessoa com deficiência se precisa de ajuda ou não.

Os jovens expressaram as suas opiniões sobre a EDUCAÇÃO INCLUSIVA:

- É muito importante dar a cada um a liberdade de escolher a escola que quer frequentar.

- 
- 
- A educação inclusiva será melhor se as condições forem as mais adequadas. Isto significa que devem ser disponibilizados os apoios necessários, recursos e professores formados. Os professores precisam de estar motivados, bem informados e compreenderem as nossas necessidades. Têm de ter boa formação e perguntarem-nos o que necessitamos; estarem bem coordenados entre si ao longo do ano lectivo.
  - Reconhecemos muitos benefícios na educação inclusiva; vivemos experiências mais alargadas; aprendemos como resolver problemas em contexto real; interagimos com os nossos pares com ou sem necessidades especiais.
  - A educação inclusiva com apoio individualizado e especializado é a melhor preparação para o ensino superior. Os centros especializados poderiam apoiar-nos, informando devidamente as Universidades sobre a ajuda que necessitamos.
  - A educação inclusiva tem benefícios mútuos, para nós e para toda a gente.

Os jovens CONCLUÍRAM:

Compete-nos construir o nosso futuro. Temos de remover barreiras dentro de nós e dos outros. Temos de crescer para além da nossa deficiência – então o mundo aceitar-nos-á melhor.

**Lisboa, Setembro 2007**

**Vozes Jovens: Ao Encontro da Diversidade na Educação** apresenta os resultados da Audição Europeia de Jovens com Necessidades Educativas Especiais, organizada pela Agência Europeia para o Desenvolvimento da Educação Especial em cooperação com o Ministério da Educação de Portugal.

O evento teve lugar em Lisboa, a 17 de Setembro de 2007, no âmbito da Presidência Portuguesa da União Europeia.

O presente relatório foi elaborado pela Agência Europeia com base nos contributos dos jovens delegados.

A Declaração de Lisboa "Pontos de Vista dos Jovens sobre a Educação Inclusiva" constituiu o principal resultado deste evento. Neste documento apresenta-se a versão completa da Declaração, a qual é também apresentada em forma de desdobrável.